

Edição # 1 | Setembro 2021

ESG

Playbook prática de aplicação em Startups

SMART Network ESG

Realização

BR Angels
SMART NETWORK

Apoio

 **ALFA**
COLLAB



Parabéns pela **iniciativa**

de fazer o download deste playbook. É um grande passo para você poder trazer para a sua startup ou para o seu negócio os conceitos que permeiam o ESG e apoiar a sociedade com as suas atividades.

Eu sou **Orlando Cintra**, Fundador e CEO do BR Angels.

Nós tivemos a honra de criar um ecossistema poderoso que é formado por executivos(as) e empreendedores(as) que, além de capital financeiro, possuem um capital intelectual ímpar. Nossos associados(as) têm o compromisso de prover mentorias para alavancar exponencialmente os negócios investidos e com isto ajudar o mapa do empreendedorismo no Brasil e no mundo. E fazemos isto com muita seriedade!

Todas as ações são voltadas para apoiar startups, nossos associados, nossos parceiros, nosso time, as comunidades em que vivemos e trabalhamos e a sociedade em geral. Os instrumentos que usamos para esse hub de sustentabilidade estão na plataforma SMART, que é composta por nossos ativos mais importantes, os mais de 150 associados, mais de 70 parceiros e nosso time que conta com uma cultura de serviço e responsabilidade.

Para o BR Angels, sustentabilidade não é apenas uma estratégia, é a essência e a fundação do que somos e do que fazemos, é o fator que habilita as relações entre empresas e a sociedade. E é por isso que temos o prazer de compartilhar com vocês este playbook em parceria com um importante player do mercado e um parceiro de excelência, o Alfa Collab.

Nas páginas a seguir, você vai ver as melhores práticas de gestão e, principalmente, vai conseguir usá-las de forma prática em todos os estágios de maturação da sua startup. Isso vai ajudar a fazer com que codifique em seu DNA os conceitos básicos de sustentabilidade, diversidade e governança.

Obrigado por investir seu tempo para ler o nosso playbook que preparamos com mãos muito extraordinárias do mercado, e em uma parceria entre o BR Angels e o Alfa Collab. Estamos ansiosos para ouvir de você sobre como podemos fazer melhor.

Obrigado,

Orlando Cintra

BR Angels
SMART NETWORK



Objetivo

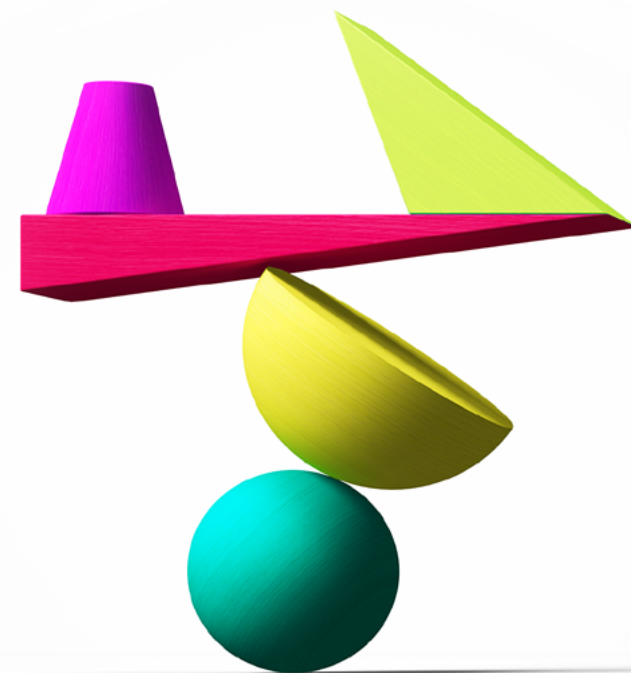
Este playbook reúne a experiência de diversos executivos, executivas, empreendedores e empreendedoras, que fazem parte do BR Angels, um grupo formado por aproximadamente 150 líderes empresariais de diferentes ramos de atuação, que atuam como investidores anjo em startups de distintos segmentos de mercado.

O objetivo deste playbook é difundir as melhores práticas de gestão já presentes em empresas nacionais ou multinacionais, adaptando-as de forma prática aos distintos estágios de maturação das startups, e assim, fazer com que tragam no seu DNA conceitos básicos de sustentabilidade, diversidade e governança.

Importante ressaltar que os conceitos aqui apresentados já estão formatados ou traduzidos à realidade e dimensão das startups.

Temos certeza de que este playbook será de grande importância no processo de estabelecimento de uma governança transparente, diversa e inclusiva agregando de fato valor ao negócio, financeiro, social e ambiental. Além disso, contribuirá nas avaliações de potenciais investidores em aportes de capital e exits.

Ressalte-se que este playbook é um documento vivo que será atualizado continuamente.



Quem é o **BR Angels**?

Formado em 2019, o BR Angels Smart Network é uma associação nacional composta por mais de 150 empreendedores e CEOs de importantes empresas que, além de capital financeiro, entregam capital intelectual, valorizando sobretudo o conceito de smart money.

Com perfis variados em alta gestão, recursos humanos, finanças, vendas, marketing, tecnologia, entre outros, os integrantes do BR Angels são todos C-Level e estão conectados a grandes companhias que, juntas, somam mais de R\$ 1 trilhão em valor de mercado.

O BR Angels surge não só para preencher a lacuna de atuação com smart money identificada entre os grupos de investimento anjo do Brasil, mas também para suprir a falta de associações compostas por CEOs, conselheiros e importantes empreendedores dentro do segmento de startups no País.

Inicialmente, o foco do BR Angels está em negócios que operam nos segmentos B2B, B2B2C e B2C, dentro dos quais o smart money possa ser amplamente empregado por meio de mentorias. Deste modo, o grupo espera auxiliar iniciativas sólidas de empreendedorismo para que possa contribuir de maneira efetiva com o desenvolvimento econômico do Brasil e da América Latina.

BR Angels
SMART NETWORK

O que é **ESG**?

Originalmente, ESG – Environmental, Social and Governance - surgiu no ano de 2004, em uma iniciativa da ONU junto às instituições financeiras, para trazer parâmetros e recomendações sobre a inclusão de questões sociais, ambientais e de governança às empresas. Este conceito está rapidamente se difundindo no setor empresarial e servindo como alavanca de investimentos e mensuração de iniciativas voltadas às questões ambientais, sociais e de governança.

Importante ressaltar que a rápida adoção de ESG nas empresas/startups se deve também à crescente preocupação da sociedade em relação aos temas enfocados pelo conceito, além de colocar a transparência e a mensuração como um forte comprometimento de todos os stakeholders em relação à sua introdução e posterior perenidade.

O conceito ESG deve ser de geração de valor para as pessoas, sociedade, meio ambiente, e, obviamente, para a empresa. Importante ainda considerar que o ESG é uma jornada.



Exemplos de tópicos de **ESG**



Impacto Ambiental

- Emissão de gases de efeito estufa e poluentes
- Redução da geração de resíduos tóxicos e do desperdício de recursos
- Utilização de recursos hídricos e energéticos

Responsabilidade Social

- Diversidade, equidade e inclusão
- Relações com o Governo e com a comunidade
- Respeito ao consumidor
- Direitos trabalhistas
- Pagamento de tributos

Temas de Governança

- Estrutura do Board e responsabilidade
- Estrutura do Comitê de auditoria e independência dos auditores externos
- Remuneração dos executivos
- Políticas de integridade e anticorrupção

Risco Ambiental

- Mudanças climáticas e riscos relacionados
- Gestão sobre riscos e passivos ambientais
- Biodiversidade
- Utilização de recursos

Riscos Sociais

- Saúde e segurança no ambiente de trabalho
- Privacidade e segurança de dados
- Qualidade e segurança dos produtos
- Direitos humanos

Riscos Corporativos

- Ética nos negócios
- Risk management
- Administração de crises
- Partes Relacionadas

Como pode ser observado no quadro acima, o conceito ESG é bem abrangente e traz consigo necessidade de criação e/ou adaptação de processos e *reporting* nas empresas/startups.

Vale destacar, que a questão referente à mensuração das informações não financeiras será tratada neste playbook à luz do estágio de maturação das distintas startups, levando-se em consideração as seguintes premissas:

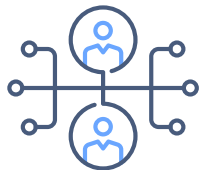
Informação não-financeira precisa ser **igualmente confiável**

Indicadores precisam mostrar como o negócio **gera valor ao longo do tempo, os riscos associados e a gestão** sobre eles

Padronização das informações é importante para a base de análise e comparação

Além disso, critérios ESG têm sido utilizados em abordagem de investimento, fatores de sustentabilidade para identificar negócios ou empresas com modelos de negócio superiores. Tanto é assim que:

- Atualmente, o propósito e a estratégia de uma empresa devem levar em conta as questões relevantes de ESG;
- Investidores e outras partes interessadas querem entender o impacto dos riscos e das oportunidades de ESG sobre as operações, além de saber a capacidade das organizações de gerar valor de forma sustentável;
- A abordagem para a elaboração de relatórios com métricas financeiras e não financeiras é o resultado dessa estratégia.



Aplicação prática dos conceitos ESG em Startups

Inicialmente, convém destacar que a tradução dos conceitos de ESG e sua adequação à realidade de cada startup são fundamentais para que a adoção seja percebida como uma forma de mitigar risco e agregar valor e não como desvio de finalidade e burocracia.

As respostas às questões abaixo auxiliam neste processo de adequação, e ainda, trazem elementos que ajudam, eventualmente, no ajuste da estratégia original das empresas/startups e seus negócios:

Materialidade: Quais são os temas relevantes para a empresa? Qual o propósito? Qual o legado?

Sistema: Qual o sistema em que atuou? Quem são os stakeholders? Quais os impactos associados?

Impactos: Quais são os impactos negativos e positivos na sociedade e no ambiente?
Como podemos atuar sobre eles?

Riscos: Quais são os riscos de curto, médio e longo prazo e como eles impactam a empresa?

Compromisso: O que pode ser feito de imediato, com praticidade e baixo investimento ?

Tanto a **inovação** quanto o **ESG** são, hoje, dois dos principais itens da lista de prioridades de quase todo líder e empreendedor, dentro e fora do Brasil. Não basta apenas inovar se a empresa não pensa nos impactos que os seus produtos e serviços podem causar ao meio ambiente, como querem e podem impactar positivamente a sociedade em que atuam, e, também, a conformidade com os aspectos de governança e compliance, para maior transparência entre todos os interessados.

Este playbook vai trazer conceitos práticos de adoção e implementação de ESG nas startups nos temas abaixo descritos. Para cada um dos temas propostos há uma escala de maturidade que consideramos fundamental para melhor entendimento de como as startups estão posicionadas e como podem evoluir.

1. Propósito & legado

2. Princípios e Valores - ética

3. Diversidade, equidade e inclusão

4. Meio Ambiente

5. Impacto Social

6. Responsabilidade fiscal e trabalhista

7. Transparência de processos & riscos (compliance)

8. “Freedom to Operate” e Knowhow

a. acesso à informação e LGPD

9. Finanças em tempos ESG



Para serem bem-sucedidos no futuro, empresas e líderes necessitam de uma mudança de abordagem em relação aos temas de ESG:

De	Para
Relativa às demandas dos stakeholders	Proativa para criar valor
Informal	Formal , com responsabilidades claramente definidas
Iniciativas amplas e sem foco	Prioridades estratégicas definidas
Comunicações isoladas	Plano de comunicação alinhado às prioridades estratégicas

A ascensão ESG | PwC

A proatividade na quantificação e comunicação dos atributos ligados ao conceito ESG demonstra profissionalismo, transparência e responsabilidade.

1. Propósito e Legado

A grande maioria das startups, senão todas, nasceram de um sonho de uma pessoa ou de um grupo de pessoas. Uma ideia que pode ser associada a expertise, experiência ou história dos seus fundadores. Muitos dos fundadores já passaram por empresas nacionais ou multinacionais, e outros têm na startup seu primeiro emprego. Em suma, podemos estar falando da possível materialização de um sonho. Independentemente disso, qualquer que seja a startup, é preciso clareza no seu propósito e legado, derivando na clara comunicação de sua estratégia.

O fato é que a transparência sobre o propósito e o legado de uma startup traz bons sinais do seu grau de maturidade, foco, possíveis alocações de recursos e até potenciais sinergias do ponto de vista de futuros investidores.

- Nível 1** Não ter claramente comunicados: propósito, legado e estratégia
- Nível 2** Somente um dos itens (propósito, legado ou estratégia) está comunicado de forma clara
- Nível 3** Estratégia, propósito e legado definidos, porém não comunicados
- Nível 4** Estratégia, propósito e legado definidos claramente comunicados

2. Princípios e Valores – **Ética**

A existência de um Código de Conduta, e sua aplicação prática, é fundamental para deixar claro os valores da empresa a todos os colaboradores, acionistas, fornecedores e clientes.

É bastante simples para toda e qualquer startup buscar exemplos de Códigos de Conduta na internet ou através de seus respectivos escritórios de apoio jurídico, onde serão explicitados os valores, princípios e ética.

Importante destacar que todos os colaboradores devem dar ciência e concordância ao Código de Conduta da empresa. Este documento deve fazer parte do prontuário eletrônico do colaborador. Além disso, recomenda-se a atualização periódica do referido Código de Conduta e a consequente renovação do documento firmado pelos colaboradores quando das atualizações.

Consideramos este tema de fácil execução e de grande impacto quanto ao tema ESG.

Nível 1 Código de Ética

Nível 2 Código de Ética, mas sem ciência e concordância dos colaboradores por escrito

Nível 3 Código de Ética, ciência e concordância já estabelecidos

Nível 4 Código de Ética, ciência e concordância já estabelecidos, e, atualização periódica definida.

3. Diversidade, equidade e inclusão

Empresas que praticam, efetivamente, a Diversidade, equidade e inclusão no seu dia a dia obtêm, de forma medida e comprovada, melhores resultados e aumentam a confiança de seus investidores, fornecedores, stakeholders e de todo ecossistema em que se inserem.

Ambientes heterogêneos e inclusivos favorecem o alcance de objetivos comuns, conjugando gestão de pessoas e transparência de processos.

As políticas de Diversidade, equidade e inclusão, bem como suas formas de implementação, devem constar do Código de Ética. É uma forma clara e coerente de manter a prioridade necessária ao tema, e a partir daí, promover ajustes e melhorias em colaboração com toda a organização.

Neste tema, importante levar em consideração aspectos de etnia, gênero, orientação sexual, idade, nacionalidade, religião, formação, proficiência em línguas, ocupação de emprego, entre outros, e estabelecer indicadores e métricas racionais de acompanhamento, alinhados aos objetivos organizacionais.

- Nível 1** Não há Política de Diversidade, equidade e inclusão definida
- Nível 2** Política de Diversidade, equidade e inclusão existente, porém sem prática efetiva (cultura organizacional, comunicação recorrente, quadro de funcionários)
- Nível 3** Política de Diversidade, equidade e inclusão existente e implementada, porém, sem medição de indicadores e avaliação de impactos
- Nível 4** Indicadores e objetivos claramente estabelecidos (financeiros e não financeiros), acompanhamento recorrente com execução de planos de ação e revisão periódica da política vigente.

4. Meio Ambiente

A necessidade de racionalidade no uso dos recursos naturais é fundamental para toda e qualquer empresa. A tradução deste tema nas startups pode ser associada ao consumo consciente e de energia renovável nas suas operações, consumo de água (eventual stress no sistema aquífero), geração zero de resíduos não recicláveis, transparência no balanço de massa e consequente geração de CO2 decorrente de suas atividades. Todas as permissões, alvarás, documentos associados à operação junto aos órgãos ambientais devem estar disponíveis e atualizadas/renovadas.

Várias startups trabalham com projetos/produtos que tem um impacto positivo no meio ambiente. Estes impactos devem ser comunicados e é muito importante buscar por oportunidades que comprovem que essa atividade em questão traz um impacto positivo ao meio ambiente.

A destinação apropriada do lixo orgânico gerado na operação, além da separação e descarte de resíduos recicláveis (pilhas, papéis, plásticos, remédios, etc.), são exemplos simples de como pode haver aderência a alguns dos conceitos de preservação ambiental. Uma ideia adicional seria medir o % (percentual) dos colaboradores que se locomove por transporte público e/ou bicicleta ou meio alternativo de transporte.

- Nível 1** Não há medição dos recursos utilizados
- Nível 2** Consumo de água e energia são medidos e reportados
- Nível 3** Água, energia, geração e destinação de resíduos e CO2 reportados
- Nível 4** Água, energia, geração e destinação de resíduos e CO2 reportados, com geração de benefício ao meio ambiente e baixo impacto de CO2.

A aderência a boas práticas em relação ao meio ambiente tem um forte impacto junto a atração e retenção de talentos em uma empresa, além de ser um grande influenciador na criação da imagem e reputação de seus sócios, e, obviamente da empresa em si.

5. Impacto Social

Este é um tema de absoluta relevância na sociedade e fundamental em uma análise ESG. Negócios podem trazer melhorias em nossa sociedade de forma escalável ajudando a diminuir o impacto nas pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Um recente estudo indica que 69% dos entrevistados no mundo afirmam estar dispostos a pagar mais por um produto/marca que tenha valores alinhados aos seus. Temas como clima, sociedade, igualdade e representatividade estão no topo da lista das chamadas causas atuais (Truth about Generation Z McCann). Outro estudo mostra que a segurança e a saúde física e emocional dos colaboradores são uma grande prioridade das empresas (UBS - What do consumers think of ESG)

Algumas dicas práticas de como trazer este conceito para a realidade das startups: oferecer estágio a profissionais com maior dificuldade de network ou colocação no mercado; oferecer oportunidade a profissionais moradores de comunidades vizinhas a empresa, dedicação parcial de recursos a formação de profissionais de baixa renda e contratação de pessoas em situação de vulnerabilidade. Igualmente, os fornecedores da empresa devem seguir estes conceitos de modo a estender o impacto social da startup para a cadeia de valor. Exigir de fornecedores que cumpram as leis trabalhistas e recolham todos os encargos devidos (contribui para evitar um impacto social negativo).

Importante também proporcionar um ambiente de trabalho saudável, arejado, limpo e agradável onde as pessoas se sintam bem e possam desempenhar no seu máximo grau de contribuição, além de oferecer uma política de remuneração de acordo com a realidade do mercado e equânime e um plano de saúde adequado aos colaboradores e seus dependentes diretos.

- | | |
|----------------|---|
| Nível 1 | Não há um foco claro nesta área |
| Nível 2 | Existe um plano que está em fase de execução |
| Nível 3 | Política de remuneração, assistência médica, alimentação e ambiente de trabalho adequados |
| Nível 4 | Política de remuneração, assistência médica, alimentação e ambiente de trabalho adequados, além de fornecedores engajados e projetos sociais e/ou de capacitação junto a comunidade |

6. Responsabilidade Fiscal e Trabalhista

Este item é uma das prioridades de todo gestor, tanto que empresas tradicionais já possuem uma rotina de realização de due diligence anual, para apontamento de riscos e identificação de passivos. A conformidade com as leis de trabalho e obrigações fiscais é de absoluta importância em toda e qualquer empresa, inclusive nas startups, e é considerada um dos principais tópicos de uma due diligence. Nos private equities entende-se que a conformidade fiscal pressupõe conformidade em outros quesitos na gestão da empresa.

Assim é que todos os arquivos referentes aos cálculos, pagamentos de tributos, livros fiscais devem estar organizados e arquivados em local de fácil acesso, preferencialmente digital, por pelo menos 6 (seis) anos. O mesmo tratamento deve ser dado aos contratos de trabalho de todos os colaboradores, inclusive os sócios fundadores. Recomenda-se que estes documentos estejam guardados em uma sala segura, logo na entrada da empresa, evitando assim a presença eventual de pessoas estranhas à condução do negócio quando de eventuais inspeções físicas. O ideal é que todos os documentos estejam digitalizados.

A não conformidade com as obrigações fiscais e leis trabalhistas é uma das principais causas de não concretização de aquisições e aportes financeiros em startups. Nenhuma empresa quer comprar ou investir em uma startup que possa trazer liabilities no futuro.

Quando possível e factível, de acordo com o porte da startup, é recomendado que um auditor independente, diferente do contador ou escritório de contabilidade, faça um relatório anual trazendo confiabilidade extra aos balancetes e balanços da empresa. De qualquer forma, quando da eventual compra ou aporte financeiro em uma startup, certamente haverá uma equipe responsável pelo processo de due diligence, para efetuar o cruzamento de todas as informações, para mitigar qualquer risco nestas áreas.

- Nível 1** Cumpre parcialmente (menos de 50%) com as obrigações fiscais e trabalhistas básicas
- Nível 2** Cumpre quase que integralmente (acima de 50%) com as obrigações fiscais e trabalhistas
- Nível 3** Cumpre integralmente com todas as obrigações acima, mas não valida pontos controversos da operação com expert externo ou conselho
- Nível 4** As obrigações fiscais e trabalhistas são auditadas anualmente por expert externo, com ciência de pontos controversos pelo conselho e/ou board.

7. Transparência de processos e mapeamento dos riscos

Os processos fundamentais da empresa, tais como, política de recursos humanos, política comercial, compras, formação de preços (descontos), crédito e cobrança (incluindo emissão de notas fiscais e processos de crédito e débito) devem estar estabelecidos com níveis de decisão e aprovação determinados. É recomendado o chamado four eyes principle, onde sempre terão duas pessoas para assinar ou validar os processos.

Outro ponto de atenção importante é evitar que o fundador seja o detentor de toda e qualquer informação ou tomada de decisão na startup. Isso porque, aos olhos do investidor, pode transparecer que o crescimento da empresa depende única e exclusivamente do sócio fundador, implicando num potencial risco em futura aquisição ou aporte. Lembrando, ainda, que os acordos non-compete tem prazo de validade curto (3-5 anos no máximo).

Além disso, níveis de aprovação por autoridade (authorithy delegation) devem estar estabelecidos e registrados, preferencialmente no digital. Todos os contratos de compra de matéria-prima ou de fornecimento devem estar catalogados e de fácil acesso.

Por fim, o mapeamento dos riscos e o correspondente plano de mitigação realizado de forma proativa é uma verdadeira demonstração de profissionalismo, transparência e ética empresarial. Ao contrário do que muitos pensam, pode até agregar valor e acelera o processo de aquisição e/ou investimento.

- Nível 1** Processos ainda não mapeados
- Nível 2** Mapeamento dos processos em andamento
- Nível 3** Processos mapeados, delegação de autoridade vigente e claramente comunicada
- Nível 4** Riscos e Processos mapeados e validados por expert externo

8. Freedom to Operate e Knowhow (acesso a informação e LGPD)

Também um dos tops em prioridade em uma due diligence, a propriedade intelectual (na forma de patentes ou depósito de patentes) é uma garantia para o potencial investidor. Importante que este aspecto seja levado em conta quando do desenvolvimento de um produto, processo ou tecnologia. A extensão da patente (para outros países) também é de vital relevância, pois pode aumentar a potencial extração de valor com a startup. Caso não haja uma patente protegendo o produto, processo ou tecnologia, é importante conhecer quem detém o know-how ainda como startup, ou pós exit, pois pode se estar diante de um concorrente em potencial, e conseqüentemente, trazer algum risco ao crescimento do negócio.

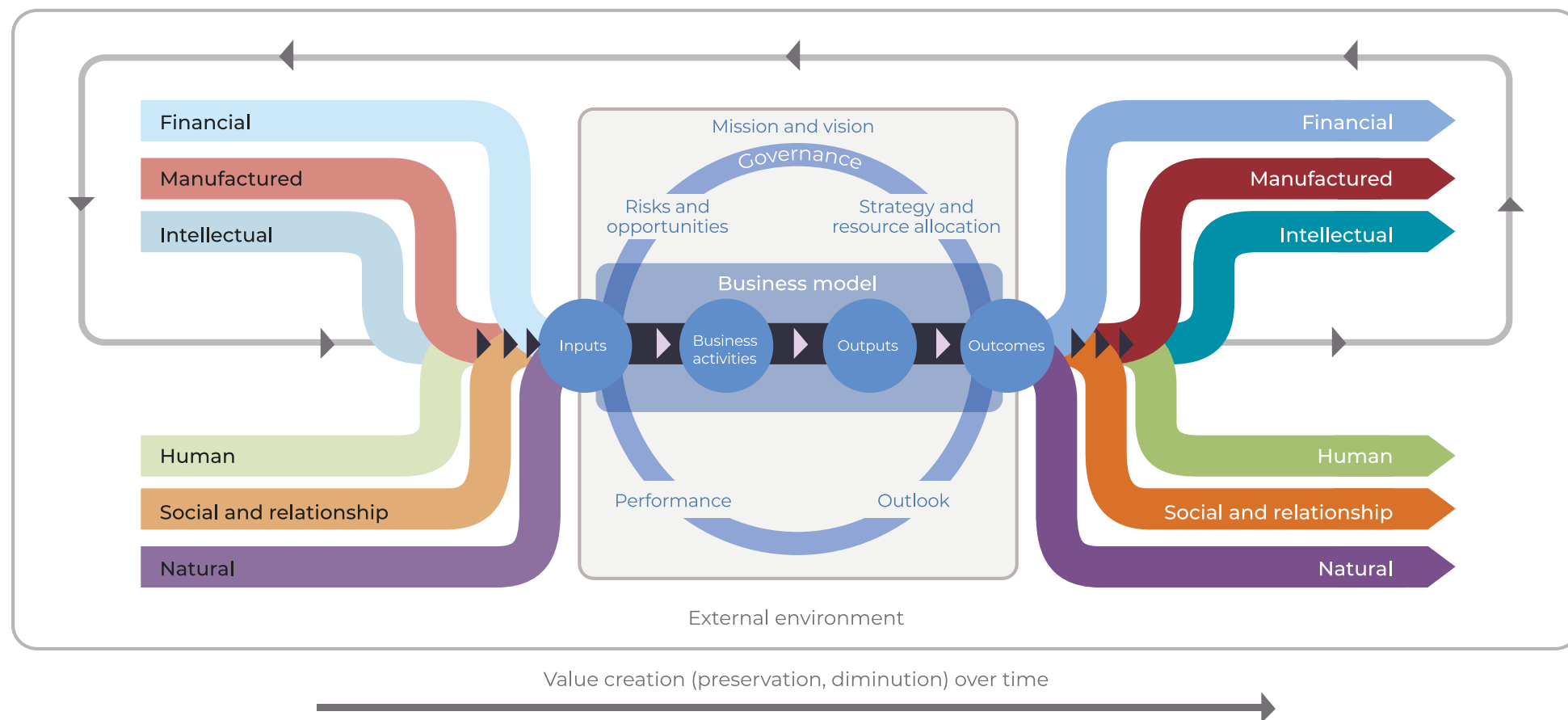
Todo o acesso a um processo da startup deve ser controlado e registrado automaticamente, como forma de proteção e preservação das suas informações. A base de clientes é um ativo que somente pessoas com o adequado nível de confiança devem ter acesso, mas ainda assim desde que devidamente controlado. O mesmo tratamento se aplica a processos de produção, fórmulas de produtos, tecnologias, em que seus acessos devem estar devidamente protegidos e controlados a um número restrito de pessoas. A correta destinação da destruição do lixo eletrônico, quando for o caso, também é de fundamental importância nas startups de tecnologia e serviços.

Por fim, mas não menos importante, temos a observância e adequação às regras da LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados é fundamental.

- Nível 1** Ainda não há uma clara política de retenção e proteção às informações
- Nível 2** Política em fase de implementação
- Nível 3** Base de clientes e informação associada a know-how estão protegidos e com acesso controlado
- Nível 4** LGPD e processos claros e amplamente comunicados na empresa. Destruição sistemática do lixo eletrônico.

9. Reporting e Finanças em tempos ESG

Em tempos de ESG, os relatórios devem mensurar aspectos financeiros e não financeiros. Cada vez mais os investidores buscam por empresas ou startups que promovam um ambiente mais inclusivo, diverso, que sejam amigáveis ao meio ambiente, cresçam e deem lucro. Os relatórios integrados, como se vê abaixo, combinam relatórios financeiros e de sustentabilidade.



Vale destacar ainda, que algumas empresas já apresentam a demonstração de resultados alinhados com os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, como se verifica abaixo.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



72% Mencionaram os ODSs nos seus relatórios



65% Referenciaram ODSs específicos



25% Incluíram os ODSs em suas estratégias de negócios



23% Publicaram indicadores chave de performance relacionados aos ODSs



21% Incluíram referência aos ODSs na carta do presidente



14% Incluíram metas específicas relacionadas aos ODSs prioritários

ODSs mais mencionados



Emprego digno e crescimento econômico.



Combate às alterações climáticas.



Consumo e produções responsáveis.



Indústria, inovação e infraestrutura.



Saúde e bem estar.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis das Nações Unidas são um conjunto de **17 objetivos e 169 metas** adotadas pelos estados membros da ONU em 2015 para cumprir a **Agenda 2030** para o Desenvolvimento Sustentável.

Fonte: PwC SOG Reporting Challenge 2019
Amostra: 1.141 empresas analisadas

DCO - Informação pública

Em suma, é de extrema importância que a startup tenha em seu mindset a necessidade de incorporar em sua rotina, o quanto antes, os conceitos de ESG.

O Desafio ESG

Qual a relevância de **ESG** no mercado de hoje?

Segundo uma pesquisa da PwC investidores que administram US\$ 7.6 trilhões em ativos:

- 81% dos investidores disseram que aspectos de ESG são “muito importantes” ou “importantes”.
- Apenas 21% dos investidores estão “sastifeitos” com as informações sobre ESG que recebem atualmente, e nenhum está “muito satisfeito”.
- 29% dos investidores tem confiança nas informações que recebem sobre ESG

Investidores estão incorporando cada vez mais aspectos de ESG nas tomadas de decisões sobre investimentos, por entender que esses fatores contribuem para projeções de risco e retorno mais confiáveis no longo prazo.

QUESTÕES FUNDAMENTAIS QUE TODA STARTUP **DEVE RESPONDER**

Environment

- Sua companhia monitora recursos de energia, água e consumo de servidores físicos de dados?
- Seus produtos, serviços, tecnologia ou campo de atuação ajudam a promover ou atendem a algum (s) item (s) do SDGs (Sustainable Development Goals) das Nações Unidas?

Social

- Sua companhia tem um processo de proteção e controle de acesso a dados sensíveis (por exemplo, clientes e funcionários)?
- Sua companhia já implementou ou tem planos para implementar um sistema de gerenciamento de segurança da informação?



Diversidade, equidade e inclusão

- Sua empresa possui políticas de não-discriminação?
- Há uma política de RH implementada ou um guia para funcionários?
- Sua empresa estabeleceu objetivos de Diversidade e Inclusão apropriados para o seu estágio de investimento, número de funcionários, base de clientes e negócio core?
- Sua empresa inclui progressos em Diversidade e Inclusão nos relatórios de resultados para investidores?
- Sua empresa organiza oportunidades de voluntariado para que seus colaboradores se engajem com questões de Diversidade e Inclusão, especialmente com as que têm relação com seu negócio core?
- Sua empresa participa de eventos, treinamentos, seminários ou afins para conhecer “melhores práticas” de Diversidade e Inclusão?

Governança

- Sua empresa possui uma política anticorrupção publicada?
- Sua empresa definiu as premissas básicas de integridade para parcerias de negócios com fornecedores e demais stakeholders?
- Existe um canal sigiloso e divulgado para denúncias de atos suspeitos e infrações ao Código de Conduta?

Conheça o grupo **SMART Network ESG**



Líder: Vanessa Domene

Sócia Diretora de Lima Júnior, Domene e Advogados Associados | Investidora Anjo BR Angels | Board Advisor | ESG



Co-líder: Amanda Andreone

Sales Director | Innovation | Board Advisor | Startups | ESG & Diversity



Adriana Flores

Head de Negócios Digitais JCC | Membro Associada BR Angels | CCA IBGC



Andrea Mansano

Advisory Board Member at Vocação



Antonio Lacerda

Senior Vice President Chemicals and Performance Products South America na BASF



Erika Andrade

Founder & CEO Ébano Investimentos | Associate Member of BR Angels



Fabio Luchetti

Ceo | Investor | Associated member IBGC | Advisory Board | Member Investidor BR Angels | Coach and Mentor | Founder Adelina Instituto

Conheça o grupo **SMART Network ESG**



Fabio Ursaia

CEO na TCS - Telefonica
Corretora de Seguros



Luciano Macagno

Managing Director - Latin America,
Caribbean & South Florida @ Delta
Air Lines. Corporate Innovator and
Inspiring Leader



Monica Herrero

Board Member Stefanini



Paulo Biamino

Membro Associado BR Angels |
Board Advisor



Renato Franklin

CEO da Movida Rent a Car



Vittorio Danesi

CEO na Simpress



Busca por investimento anjo? www.brangels.global

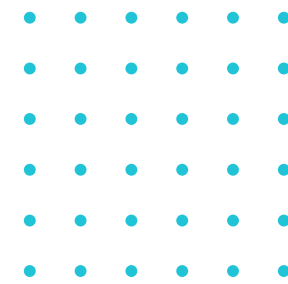
O tempo da sustentabilidade como uma mera escolha chegou ao fim. Agora, na era ESG, o compromisso das organizações com essa causa tornou-se mandatório. O que até pouco tempo era preocupação de apenas um setor das empresas, virou assunto cotidiano para presidentes e pautas obrigatórias nos conselhos de administração.

Alguns conselheiros e executivos do mais alto escalão tornaram-se verdadeiros ativistas das causas socioambientais e as empresas acabaram por assimilar de forma profunda e irreversível o compromisso por uma sociedade mais justa e um planeta mais saudável.

Um tema que antes era tático, agora é estratégico. O desafio está lançado e grandes oportunidades estão no ar. O ESG reflete a vontade das pessoas, a verdadeira razão de existir das organizações.

Francisco Perez

Diretor de Novos Negócios e ESG do Banco Alfa
Responsável pelo hub de inovação Alfa Collab





ESG

Playbook prática de aplicação em Startups

Realização

BR Angels
SMART NETWORK

Apoio

 **ALFA**
COLLAB